

as quais podiam variar de 1 a 5. Pela ferramenta Anova, não foi verificada diferença significativa entre os domínios.

Discussão/conclusão: Os resultados deste estudo sugerem que as pacientes têm uma boa qualidade de vida, já que a maioria das questões obteve média de respostas elevada. Os possíveis fatores que corroboram para tal resultado são ausência de sintomatologia, tempo de diagnóstico superior a seis anos e acesso das pacientes à equipe multiprofissional disponibilizada pelo serviço de atendimento do hospital.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.214>

EP-153

INFLUÊNCIA DA REVELAÇÃO DIAGNÓSTICA E DO SUPORTE RECEBIDO NA ADESÃO TERAPÊUTICA EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELO HIV POR TRANSMISSÃO VERTICAL



Beatriz Gomes Rodrigues, Priscila T. Julião Souza, Lenice do Rosário Souza

Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Botucatu, SP, Brasil

Ag. Financiadora: Pibic

Nº. Processo: 46427

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 1 - Horário: 13:44-13:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: Adesão à terapia antirretroviral (TARV) depende de fatores ligados à própria medicação, do modo como o indivíduo entende a doença e do suporte recebido.

Objetivo: Entender aspectos relacionados à revelação diagnóstica e questões do acompanhamento de saúde de portadores do HIV, adquirido por transmissão vertical.

Metodologia: Foram entrevistados 22 pacientes que fazem acompanhamento em um serviço de referência no interior de São Paulo, com base em questionário semiestruturado.

Resultado: Do total, 95,4% faziam acompanhamento regular no Serviço, 59% eram mulheres, as idades variaram de 10 a 34 anos e 59% tinham 20 anos ou mais. Os principais sentimentos após a revelação diagnóstica foram medo (25,8%), tristeza (18,2%), raiva (18,2%) e nada (45,4%); 9% não lembravam o que sentiram. O número de episódios de doenças oportunistas durante a vida foi de pelo menos um em 81,7% e nenhum em 18,3%. Houve dificuldades de adesão à TARV em 63,3%, 57,1% na infância, 28,6% na adolescência e 28,6% na idade adulta. Essas foram relatadas por 100% dos pacientes que sentiram medo ou raiva após revelação diagnóstica, em contraste com 50% dos que não lembravam o tipo de sentimento ou nada sentiram, somados aos que sentiram tristeza. As principais causas de dificuldades de adesão na infância foram gosto ruim e náuseas (57% cada); na adolescência, raiva por ter a doença (75%) e, na idade adulta, gosto ruim (40%).

Discussão/conclusão: Apesar do acompanhamento regular, a maioria apresentou pelo menos um episódio de doença oportunista durante a vida, o que mostra que outros aspectos influenciam a plena adesão. Na infância, é necessária colaboração entre a equipe e a família, para que a criança entenda a importância de tomar medicamentos com possíveis efeitos colaterais, mesmo sem saber o diagnóstico. A adolescência traz entendimento melhor da doença, podem estar

associadas vitimização e raiva dos pais, o que pode favorecer o abandono da TARV, caso não seja dado suporte psicológico individualizado. Pode-se considerar a reação no momento da revelação diagnóstica para saber quem precisa de mais apoio: aqueles que não lembram o que sentiram, sentiram apenas tristeza ou não sentiram nada apresentaram, durante a vida, melhor adesão à TARV do que os que tiveram sentimentos de medo ou raiva. Se identificado esse último grupo, a equipe deve atentar-se à possível necessidade de maior suporte e acompanhamento psicológico para evitar futuro abandono da medicação e desenvolvimento de doenças oportunistas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.215>

EP-154

JOVENS QUE VIVEM COM HIV DESDE A INFÂNCIA: FATORES ASSOCIADOS AO PIOR CONTROLE DO HIV NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO PARA O CUIDADO DE ADULTOS



Angela Carvalho Freitas, Vivian Iida Avelino-Silva, Eliana Battaglia Gutierrez, Giuliana S. Durigon, Maria Fernanda Badue Pereira, Heloisa Souza Marques, Aluisio Cotrim Segurado

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 1 - Horário: 13:51-13:56 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: No início dos anos 2000, pacientes que vivem com HIV desde a infância iniciaram a transferência de cuidado pediátrico para o de adultos no Brasil. Pouco há descrito sobre desfechos clínicos desfavoráveis no período da transição entre os serviços para esse grupo de pacientes com diversas complexidades em seu tratamento.

Objetivo: Investigar fatores associados à viremia por HIV e ao número de células CD4+ desses jovens durante os dois últimos anos no serviço pediátrico e os dois primeiros anos no serviço de adultos (período de transição).

Metodologia: Estudo de coorte retrospectiva com inclusão de todos os jovens transferidos do serviço pediátrico e que foram atendidos em ao menos uma consulta médica no serviço de adultos. Foram feitas análises de regressão linear univariada e multivariada com uso de modelos mistos, com definição das variáveis de ajuste através do uso de *Direct Acyclic Graphs* (DAG) e assumidos erro padrão robusto e erro alfa bicaudal de 0,05.

Resultado: Foram incluídos 41 jovens com mediana de 19 anos, 95% infectados por transmissão vertical, 51% órfãos, escolaridade mediana de 12 anos, 54% mulheres e 73% de cor branca. Durante o período da transição a adesão inadequada (aferida por registro de prontuário, retirada de medicamentos antirretrovirais na farmácia ou falta em consultas) foi superior a 70% em ambos os serviços. A viremia por HIV mediana teve redução progressiva (3,72 para 1,95 log₁₀ cópias/ml) e a mediana do número de células CD4+ elevou-se no fim do seguimento (289 para 376 cel/mm³). A incidência de adoecimentos relacionados à Aids foi de 16,5/100 jovens-ano e